

PROJETO ESCOLAS NOS PARQUES

ROTEIRO - ATIVIDADE PEDAGÓGICA



PARQUE ESTADUAL DO
BELÉM
MANOEL PITTA



*Figura 1 – Parque Estadual do Belém Manoel Pitta
Fonte: Katia Guerreiro, 2024.*

NÍVEL: ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

(MATERIAL DO PROFESSOR E MONITOR DO PARQUE)

APRESENTAÇÃO

Olá, professor(a) e monitor(a).

Este roteiro pedagógico possui o objetivo de orientar e subsidiar as atividades pedagógicas de turmas escolares no **Parque Estadual do Belém - Manoel Pitta**. Neste material apresentamos informações sobre o parque, além de sugestões de abordagens pedagógicas pré, durante e pós a ida ao parque que possam qualificar esta atividade em campo.

Este material faz parte de **Projeto Escolas nos Parques**, criado em conjunto com as Secretarias da Educação e do Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, com o intuito de incentivar a aplicação de atividades pedagógicas das escolas públicas da rede de ensino, aos parques e demais áreas protegidas geridas pelo Estado. O projeto compõe as ações do Programa de Alfabetização Ambiental (Resolução Conjunta SIMA-SEDUC-01/2019).

Os Parques Urbanos Estaduais são administrados pela Coordenadoria de Parques e Parcerias, da Secretaria do Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística. São 17 parques urbanos, de responsabilidade da secretaria, entre aqueles geridos diretamente ou por meio de parceiras¹:

1. Água Branca/Dr. Fernando Costa
2. Alberto Lofgren/Horto Florestal de São Paulo
3. **Parque Estadual do Belém/Manoel Pitta**
4. **Parque Estadual Chácara da Baronesa**
5. **Parque Ecológico do Tietê (PET)/Engenheiro Goulart**
6. Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (PEFI)
7. **Parque Gabriel Chucre**
8. **Parque Ecológico do Guarapiranga**
9. **Parque Maria Cristina Hellmeister de Abreu**
10. **Parque Itaim Biacica**
11. **Parque Antônio Arnaldo de Queiroz e Silva/Vila Jacuí**
12. **Parque Jequitibá**
13. **Parque Estadual da Juventude/Dom Paulo Evaristo Arns**

¹ Parques Urbanos. Fonte: SEMIL. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/sma/parques-urbanos/> Acesso: março, 2025.

14. Nascentes do Tietê

15. Pomar Urbano

16. Parque Ecológico da Várzea do Embu-Guaçu

17. Parque Villa Lobos/Candido Portinari

Dentre os 17 Parques Urbanos, foram elaboradas propostas de roteiros pedagógicos para os 12 parques urbanos geridos diretamente pela secretaria destacados acima, onde pretende-se oferecer um conjunto de ações pedagógicas que envolvam a comunidade escolar e os parques num contínuo processo de reflexão e ação, produzindo um conteúdo mínimo que auxilie você professor(a) e o monitor(a) na escolha e condução dessa atividade. É importante ressaltar que o conteúdo aqui apresentado foi elaborado com base nas habilidades e competências previstas pelo Currículo Paulista, com a proposta voltada para o **grupo escolar do Ensino Fundamental Anos Iniciais**.

Desta forma, nossa pretensão é apresentar atividades pedagógicas coerentes ao desenvolvimento do currículo em seus diferentes componentes. Esperamos contribuir com alguns subsídios que auxiliem nessa jornada fantástica do processo de ensino e aprendizagem de forma abrangente e lúdica.

REALIZAÇÃO

Processo: 020.00001620/2024-77

Contrato: 01/2024/CEA

Contratante: Coordenadoria de Educação Ambiental, Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística

Contratado: Affinis Ideias de Negócios Ltda. - Me - CNPJ: 23.153.625/0001-99

Data da Assinatura: 26/02/2024.

Planejamento, Pesquisa e Desenvolvimento dos Roteiros Pedagógicos:

Affinis Ideias de Negócios Ltda: Katia Cilene Guerreiro.

Apoio e Revisão Inicial: Angela Quintiliano, Daverson Elly Camargo, Fernanda Rosa dos Anjos.

Apoio e Revisão Final dos Roteiros Pedagógicos:

SEMIL – Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística

Coordenadoria de Educação Ambiental: Lara Carolina Chacon Costa, Rita Zanetti, Julio Santos Silva.

Gestão do Parque Estadual do Belém Manoel Pitta: Gestora Jordanna Strabeli Grecco Correa da Silva e Monitores: Luiz Henrique Nabero, Gabriel Berg Chiarelli e Ana Paula Bastos Xavier.

SEDUC – Secretaria da Educação

Coordenadoria Pedagógica: Andréia Cristina Barroso, Cardoso, Sumaia Verusca Gomes Mesquita, João Paulo Fernandes dos Santos, Isaac Cei Dias, Giselle Teles, Rebeca Maiumi Deguti.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este roteiro pedagógico foi elaborado contendo as seguintes etapas:

1. **Ficha e informações do parque**, com conteúdos que possam subsidiar a ida ao parque e a proposta da atividade pedagógica de acordo com os vocativos selecionados para trabalhar o grupo escolar do **Ensino Fundamental Anos Iniciais**.
2. **Roteiro de subsídios para pré-ida ao parque (foco professor)**, apresentando sugestões de abordagens para diferentes componentes curriculares e anos deste grupo escolar dos Anos Iniciais.
3. **Roteiro de subsídios durante a ida ao parque (foco monitor)** com proposta de visita orientada pela monitoria do parque, abordando os vocativos e elementos do local que contribuem para a prática desta atividade.
4. **Roteiro de subsídios pós-ida ao parque (foco professor)**, apresentando sugestões de abordagens de fechamento e avaliação da atividade para os diferentes componentes curriculares do **Ensino Fundamental Anos Iniciais**.
5. **Slides de apresentação** com informações do parque e quais as possíveis abordagens citadas.
6. **Referências Bibliográficas**, além das fontes e hiperlinks referenciados ao longo do texto.

INFORMAÇÕES DO PARQUE²

PARQUE ESTADUAL DO BELÉM - MANOEL PITTA

Endereço: Avenida Celso Garcia, 2.593 – Belém, São Paulo

Telefone: 11 2618 9991

Agendamento de visitas escolares: monitoriabelem@sp.gov.br

Horário de Funcionamento: Todos os dias das 06h às 18h

INFRAESTRUTURA:

Estacionamento | Banheiro | Área para refeição | Área Coberta | Lanchonete

VOCAÇÕES:

1. Histórico de Implantação do Parque, transformações no uso da área.
2. Recursos Hídricos, saneamento.
3. Preservação do Meio Ambiente e qualidade de vida.
4. Presença da Fábrica de Cultura funciona como um atrativo de público para o Parque.
5. Fauna Urbana.
6. Consumo consciente e reutilização de materiais.
7. Relação da floresta urbana com o espaço.

APRESENTAÇÃO DO PARQUE:

Instituído pela Lei nº 10.760, de 23 de janeiro de 2001, a área de 209.881 m² da originária Chácara do Belém e que, posteriormente funcionou de 1902 até 2007, a unidade Tatuapé da extinta Fundação Estadual para o Bem-Estar do Menor

² Fonte: Coordenadoria de Parques e Parcerias (2024). *Informações referentes à 2024. Sugerimos que entre em contato com o parque para averiguar as atualizações.

(FEBEM), foi destinada para a implantação do Parque Estadual do Belém. O Parque foi inaugurado em 23 de junho de 2012 e renomeado pela Lei nº 15.129, de 10 de outubro de 2013, para Parque Estadual do Belém Manoel Pitta, antigo e conhecido morador do bairro.

Por meio do projeto coordenado pela Fundação para a Pesquisa em Arquitetura e Ambiente (FUPAM) foi feita a conversão do antigo complexo FEBEM no Parque Belém entregando um novo espaço livre público em São Paulo. O projeto de paisagismo elaborado pelo arquiteto Raul Pereira, visando preservar a vegetação já existente no terreno, realizou extenso estudo para tomada de decisões quanto ao manejo arbóreo. Com tal estudo, foi possível preservar mais de 650 espécies arbóreas.

O parque destina-se, conforme sua lei de criação, “a atividades cívicas, culturais, esportivas e recreativas da população e, em especial, a programas de educação e orientação de crianças e jovens carentes”. Esse espaço tem sido palco de ações coletivas, de educação ambiental e de plantio de árvores nativas da mata atlântica, em especial, árvores frutíferas, algumas pouco conhecidas, como: araçá-amarelo, gabioba, araçá-roxo, tarumã, uvaia, araticum, grumixama, ingá e o Cambuci, árvore símbolo da cidade de São Paulo e ameaçada de extinção.

O visitante tem à sua disposição 06 quadras poliesportivas, quiosques, ciclovia, 01 pista de caminhada e de 01 pista de skate, equipamentos de ginástica, playground e praças de estar. A área urbana engloba ainda a Fábrica de Cultura do Belém e a Escola Técnica Estadual (ETEC) do Belém.

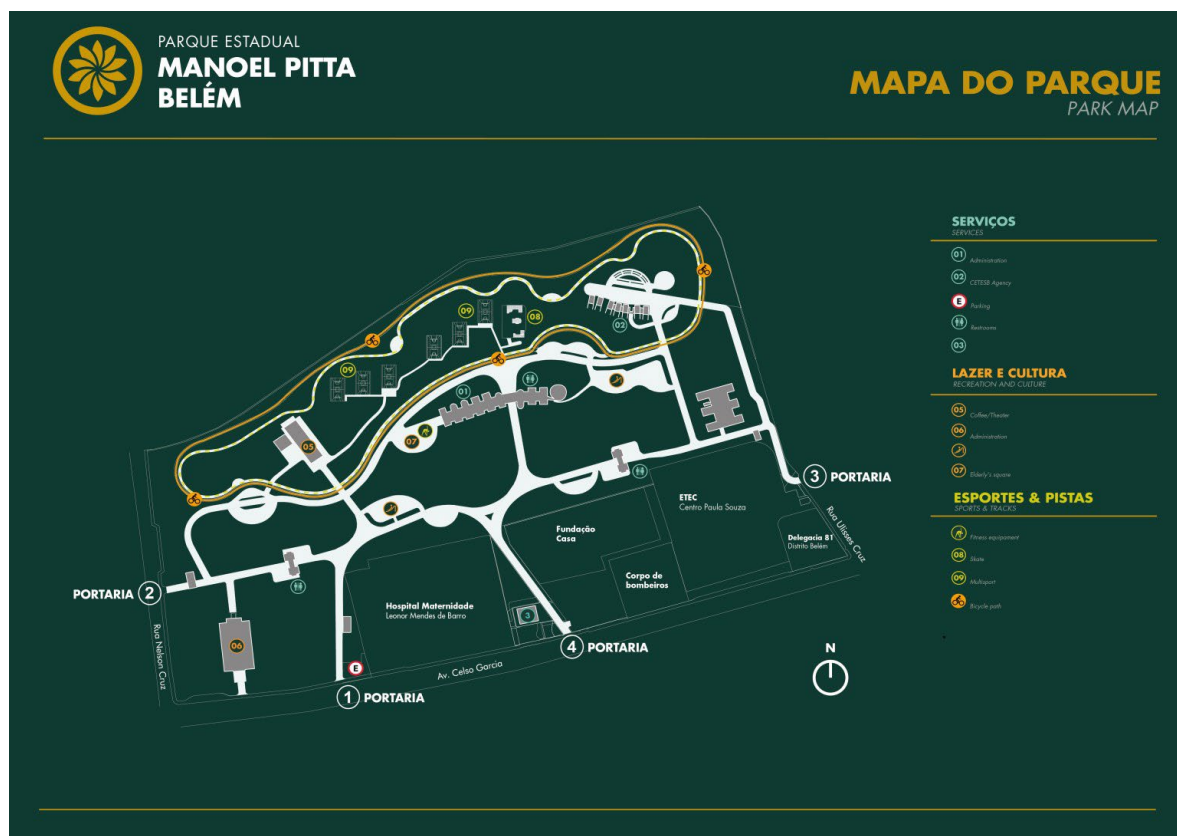


Figura 3 - Mapa do Parque Estadual do Belém – Manoel Pitta

Fonte: SEMIL³

CARACTERIZAÇÃO DO ENTORNO DO PARQUE:

Caracterização Demográfica e Socioeconômica

Com base nos dados dos Cadernos de Propostas dos Planos Regionais da Subprefeitura Mooca⁴ (Subprefeitura MO), ela é dividida em 06 (seis) distritos: Água Rasa, Belém, Brás, Mooca, Pari e Tatuapé e representa 3,1% da população do município de São Paulo.

Possui densidade demográfica superior ao município (119,48 hab./ha em comparação a 102,02 hab./ha no Município de São Paulo), como verificado em toda a região Leste.

³ Mapa do Parque Estadual do Belém – Manoel Pitta. Fonte: SEMIL. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/sma/parques-urbanos/#1693942195950-3531f052-d70d> Acesso: dezembro, 2024.

⁴Quadro Analítico/Subprefeitura Mooca. Fonte: Prefeitura de São Paulo. Link acesso <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/QA-MO.pdf> Acesso: junho, 2024.

A taxa de vulnerabilidade é baixa, exceto para os distritos de Pari e Belém (5,4% e 4,4%, respectivamente), entretanto ainda abaixo dos percentuais para Leste 1 e para o Município de São Paulo.

O Índice de Desenvolvimento Humano da Mooca foi considerado muito alto (0,869) em 2010 e superior ao índice para o Município de São Paulo e destacam-se, principalmente os índices de renda e longevidade.

Segundo dados do último Censo 2022, a população total estimada na região é de 377.163⁵ habitantes. No distrito de Belém (onde encontra-se situado o Parque Estadual do Belém – Manoel Pitta), temos 55.785 habitantes.

Desenvolvimento Urbano

- Historicamente⁶, a transformação dos subúrbios do município de São Paulo em periferia urbana se deu ao longo do século XX atrelada a um modelo de expansão urbana que produziu formas socioespaciais complexas. No caso da zona leste da cidade, a construção das Estradas de Ferro no final do século XIX, favoreceu o adensamento populacional. A partir dos anos de 1940, as indústrias instaladas no eixo central da cidade começaram a migrar para outras regiões, devido à valorização dos terrenos e dos imóveis nas áreas centrais. Grande parte das indústrias buscaram bairros como o Brás, Belém e Mooca, às margens das Estradas de Ferro, transformando a região de espaço basicamente rural para um espaço onde a urbanização foi baseada na ocupação industrial.

Pode-se dizer que o desenvolvimento urbano dentro da área de abrangência da Subprefeitura Mooca é caracterizado em três fases:

- I. **Formação Inicial:** Primeiros assentamentos surgiram ao redor dos rios Anhangabaú e Tamanduateí e caminhos para o interior.
- II. **Expansão e Industrialização (final do século XIX - meados do século XX):** Crescimento acelerado devido à inauguração de estradas de ferro, processo

⁵ Censo 2022. Fonte: IBGE . link acesso: www.ibge.gov.br Acesso: junho, 2024.

⁶ Vieira de Oliveira, F. (2016). Urbanização e formação socioespacial da Zona Leste da cidade de São Paulo: Aspectos históricos e forma urbana. *arq.Urb*, (17), 4–21. Recuperado de <https://revistaarqurb.com.br/arqurb/article/view/169> Acesso: junho, 2024.

de industrialização, imigração, êxodo urbano e rural e loteamento de grandes propriedades para crescente demanda habitacional.

- III. **Consolidação Urbana:** Implantação de grandes eixos de conexão como a Avenida Radial Leste, a Marginal Tietê e a Avenida Salim Farah Maluf.

Cobertura Vegetal

A região tem relevo variado com vales e cumeeiras, baixa cobertura vegetal e poucas áreas verdes públicas⁷.

Apresenta índices de cobertura vegetal (3,8 m²/ hab.) e áreas verdes públicas (2,4 m²/hab.) muito mais baixos da média verificada no município (54% e 14,1%) e na região (8,1% e 6,1%). Do ponto de vista socioambiental, é classificada com baixíssima presença de cobertura vegetal em áreas de ocupação urbana consolidada e boa infraestrutura urbana.

A ausência de cobertura vegetal significativa no território da Subprefeitura da Mooca causa problemas ambientais significativos na medida em que desenvolve um microclima urbano caracterizado pelas maiores temperaturas aparentes de superfície registradas no município. Partes dos distritos de Pari, Brás, Belém e Mooca apontam temperaturas de até 32°C, revelando a necessidade de políticas públicas relacionadas à formação de “ilhas de calor” (aglomeração de construções) na região.

Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo

- A Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo, Lei 16.402/16, estabeleceu um novo zoneamento para o município. Na Mooca predominam as zonas de uso misto e de estruturação urbana, além de zonas centralidade e outras zonas que objetivam, de modo geral, a diversificação de usos ou adensamento populacional moderado.⁸
- Especificamente, iremos abordar o perímetro de Ação Belenzinho⁹. Caracteriza-se pelo uso misto e pela presença de comércio e serviços.

⁷ Quadro Analítico - Cadernos de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras. pp.10. Fonte: Gestão Urbana SP/PMSP. Link acesso: <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/QA-MO.pdf> Acesso: junho, 2024.

⁸ Quadro Analítico - Cadernos de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras. pp.06. Fonte: Gestão Urbana SP/PMSP. Link acesso: <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/QA-MO.pdf> Acesso: junho, 2024.

⁹ Perímetro de Ação Mooca. ID 388-Belenzinho. pp. 31 - Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras. Fonte: Gestão Urbana SP/PMSP. Link acesso: <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/PA-MO.pdf> Acesso: junho, 2024.

Apresenta áreas verticalizadas nas proximidades da estação Belém do Metrô, sendo previsto um maior adensamento da região por sua demarcação como Zonas Eixo de Estruturação (ZEU) no Plano Diretor Estratégico (PDE - Lei 16.050/14) e Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo (LPUOS - Lei 16.402/16).

SAIBA MAIS!

Para saber mais sobre a Caracterização do entorno do Parque do Belém, acesse os links:

- Caracterização Demográfica - Subprefeitura Mooca. Fonte: Secretaria Municipal de Gestão Urbana. Link acesso: <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/QA-MO.pdf> . Acesso: junho, 2024.

Aspectos Ambientais Hidrológicos

Mapa da localização do Parque do Belém e relação com a bacia hidrográfica Córrego Tatuapé

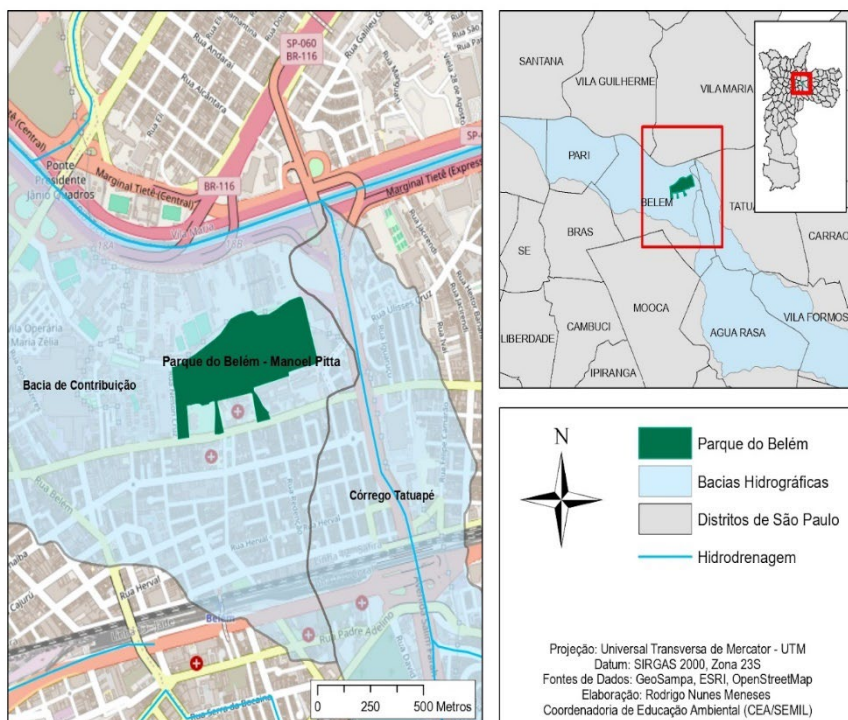


Figura 3: Mapa de Localização do Parque Estadual do Belém – Manoel Pitta

*Fonte de Dados: GeoSampa, ESRI, OpenStreetMap Elaboração: Rodrigo Nunes Meneses
Coordenadoria de Educação Ambiental (CEA/SEMIL)*

- Bacia do Alto do Tietê: A cidade de São Paulo está localizada na Bacia do Alto do Tietê, que faz parte da Região Hidrográfica do Rio Tietê. Essa bacia é gerenciada pela UGRHI 6¹⁰.
- Parque Estadual do Belém – Manuel Pitta está localizado no território da Subprefeitura Mooca, que por sua vez encontra-se na Bacia Hidrográfica do Rio Tietê e nas sub bacias dos rios Aricanduva, Tatuapé, Cassandoca, Mooca, Tamanduateí e Tietê. Apresenta relevo composto de fundos de vale, como as planícies do Córrego do Tatuapé e dos Rios Tietê e Tamanduateí; e cumeeiras que dividem as unidades de contribuição das microbacias existentes no território. A rede hídrica da Mooca apresenta, como traço comum, a canalização e tamponamento de seus córregos, criando uma percepção de aridez que não é compatível com a real estrutura hídrica da Subprefeitura MO. Por isso, os problemas com a micro drenagem urbana são comuns, refletindo-se em diversos pontos de alagamento nas regiões.

SAIBA MAIS!

Para saber mais sobre Bacias Hidrográficas:

- Bacias Hidrográficas. Fonte: Portal SIGRH (Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo) – Divisão Hidrográfica – link acesso: [SigRH](#)
- Recursos Hídricos – Caderno de Ed. Ambiental. Fonte: SEMIL. Link acesso: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/caderno-14-recursos-hidricos/> . Acesso: maio, 2024.

Histórico do Uso e Ocupação da Área

Essa transição teve inúmeros capítulos, desde o período do Império. Abaixo, um pequeno resumo da evolução e transformação da área.

- **Século XIX:** Primeiro projeto de proteção à infância e passou a ser representado pelo artigo 18 da Constituição da época¹¹;

¹⁰ Portal SIGRH (Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo) – Divisão Hidrográfica - [SigRH](#) Acesso: maio, 2024.

¹¹ Ventre Livre. Fonte: Fundação Casa. Link acesso: <https://fundacaocasa.sp.gov.br/index.php/funcoes-e-competencias/> Acesso: junho, 2024.

- **1871:** Promulgação da Lei do Ventre Livre. O Governo criou o primeiro sistema de atendimento à criança e ao adolescente;
- **1888:** Com a Abolição da Escravatura, causou grande crescimento do número de abandonados e infratores;
- **1894:** o jurista Candido Mota propôs a criação de uma instituição específica para crianças e adolescentes que, até então, ficavam em prisões comuns (junto com infratores adultos).
- **1896:** “A Roda”, sistema usado pelos conventos para recolhimento de doativos, foi transformada na “Casa dos Expostos”, devido ao aumento de número de crianças atendidas;
- **1897:** Com a necessidade de um programa contínuo de Assistência Educacional, a “Casa dos Expostos” e posteriormente renomeada como “Asilo dos Expostos” passou a funcionar na “Chácara Wanderley” (atualmente o Estádio do Pacaembu). O Asilo dos Expostos foi reformulado, tornando-se um grande complexo de edifícios onde acolhia crianças abandonadas. Na década de **1960**, o Governo do Estado de São Paulo instalou ali uma unidade da Febem e que funcionou até a década de 1998¹²;
- **1902:** Criação do “Instituto Disciplinar” para jovens infratores, o governo do Estado de São Paulo;
- **1910:** A “Chácara Morgado de Mateus” que já atendia a menores carentes desde 1910, era uma das unidades da Febem, denominado “Complexo do Tatuapé” e foi desativado em 2007 para a implantação do Parque Estadual do Belém.¹³
- **1941:** Foi organizado o SAM – Serviço de Atendimento dos Menores, onde funcionou de 1941 a 1964 – ligado ao Ministério da Justiça¹⁴
- **1963:** formou-se uma comissão com representante do CRESS, da CNBB (D. Candido Padim) para propor a criação de uma fundação que englobasse toda

¹² Asilo dos Expostos. Fonte: Museo do Futebol. Link acesso: <https://app.museudofutebol.org.br/pacaembu/c/0/i/16540626/o-asilo-dos-expostos> . Acesso: junho, 2024.

¹³ PARQUE DO BELÉM COMPLETA 9 ANOS. SEMIL. Disponível em: [https://semil.sp.gov.br/2021/06/parque-do-belem-completa-9-anos/#:~:text=Localizado%20em%20uma%20C3%A1rea%20de,feira%20\(23%2F06\)](https://semil.sp.gov.br/2021/06/parque-do-belem-completa-9-anos/#:~:text=Localizado%20em%20uma%20C3%A1rea%20de,feira%20(23%2F06)). Acesso em: junho de 2024.

¹⁴ Serviço de Assistência a Menores. Fonte: Arquivo Nacional Dibrarq. Link acesso: <https://dibrarq.arquivonacional.gov.br/index.php/servico-de-assistencia-a-menores-1941-1964> acesso: junho, 2024.

a política relativa à questão da minoridade no Brasil, bem como extinguir o SAM.¹⁵

- **1964:** Foi instituída a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor – FUNABEM, à qual foi delegada pelo Governo Federal a implantação da Política Nacional do Bem-Estar do Menor¹⁶.
- **1974:** No dia 4 de setembro de 1974, foi criada a Fundação Paulista de Promoção Social do Menor (Pró-Menor), onde foram agrupadas as unidades de atendimento aos jovens e crianças.
- **1976:** A Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor (Febem/SP) foi criada, pela Lei estadual nº 985, de 26 de abril de 1976¹⁷ em substituição à Pró-Menor e passaram a seguir as diretrizes da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor – FUNABEM.
- **2006:** Licitação do projeto executivo do Parque¹⁸.
- **2007:** 16 de outubro. Desativação total do Complexo do Tatuapé da Fundação Casa.¹⁹
- **2009:** Foi criada a ETEC Parque Belém.
- **2012:** Na data de 23 de junho foi inaugurado o Parque do Belém.
- **2012:** O prédio onde funcionava o antigo “Reformatório das Meninas”, na década de 1930, passou a abrigar a Fábrica de Cultura Belém.²⁰
- **2013:** Foi renomeado para “Manoel Pitta”, uma homenagem a um antigo e conhecido morador do bairro.²¹

A transformação da paisagem local

¹⁵ A história da FEBEM-SP: Uma perspectiva e um recorte. Fonte: AASPTJ-SP. Link acesso:

<https://www.aasptj.sp.org.br/antigo/artigo/hist%C3%B3ria-da-febem-sp-uma-perspectiva-e-um-recorte> Acesso: junho, 2024.

¹⁶ História. Fonte: Fundação Casa. Link acesso: <https://fundacaocasa.sp.gov.br/index.php/funcoes-e-competencias/> Acesso: junho, 2024.

¹⁷ Febem um Novo Olhar. Fonte: Dialogue. Link acesso: <https://www.dialogue.com.br/web/sites/febem/frames/p01.html>. Acesso: junho, 2024.

¹⁸ SP Notícias. Fonte: Governo do Estado de São Paulo. Link acesso: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/ultimas-noticias/area-ocupada-pela-febem-tatuape-sera-transformada-no-parque-do-belem/> Acesso: junho, 2024.

¹⁹ Desativação da FEBEM. Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico/Governo do Estado de São Paulo. Link acesso: <https://www.desenvolvimentoeconomico.sp.gov.br/governador-desativa-complexo-do-tatuape/> Acesso: junho, 2024.

²⁰ Instituto Disciplinar (atual Fábrica de Cultura). Fonte: São Paulo Antiga. Link acesso: <https://saopauloantiga.com.br/antiga-febem-belenzinho/> Acesso: junho, 2024.

²¹ SP São Paulo. Governo do Estado de São Paulo. Governo Alckmin inicia desativação do complexo Tatuapé da Febem. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/ultimas-noticias/governo-alckmin-inicia-desativacao-do-complexo-tatuape-da-febem/> Acesso: junho de 2024.

A presença de áreas degradadas em grandes metrópoles tem sido cada vez mais expressiva, devido ao processo de urbanização ao qual elas estão submetidas e à falta de planejamento urbano ao longo de décadas, como é o caso da cidade de São Paulo. Entretanto, a preocupação com a recuperação dessas áreas degradadas também vem crescendo, dando origem a espaços com novas funções para a população como é caso das áreas verdes urbanas, praças e parques, que podem ser utilizadas para a prática de diversas atividades: lazer, esporte, cultura, educação etc.

Qual a definição de áreas verdes urbanas?

Há várias definições propostas sobre as áreas verdes urbanas, contudo, podemos utilizar a seguinte conceituação por trazer elementos recorrentes nas várias áreas do conhecimento:

As áreas verdes urbanas são consideradas como o conjunto de áreas intraurbanas que apresentam cobertura vegetal, arbórea (nativa e introduzida), arbustiva ou rasteira (gramíneas) e que contribuem de modo significativo para a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental nas cidades. Essas áreas verdes estão presentes numa enorme variedade de situações: em áreas públicas; em áreas de preservação permanente (APP); nos canteiros centrais; nas praças, parques, florestas e unidades de conservação (UC) urbanas; nos jardins institucionais; e nos terrenos públicos não edificadas²².

Qual a importância das áreas verdes urbanas?²³

- Valorização visual e ornamental.
- Auxiliam na redução dos efeitos da poluição e dos ruídos.
- Ajudam na redução da temperatura e da velocidade dos ventos, influenciando o balanço hídrico e amenizando o chamado microclima urbano que geram as “ilhas de calor”.
- Servem de abrigo a diversos animais silvestres que vivem nas cidades.

Embora os órgãos públicos sejam os responsáveis por gerenciar e manter essas áreas, que desempenham funções básicas, sejam elas ecológicas, estéticas ou sociais, é dever da população contribuir com sua conservação.

²² Áreas Verdes Urbanas. Fonte: Ministério do Meio Ambiente. Link acesso: <https://antigo.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/parques-e-%C3%A1reas-verdes.html> . Acesso: maio, 2024.

²³ Texto: Patrícia Alexandrini Menao – Sistema de Gestão Integrada – Fundação Parque Zoológico de São Paulo. Fonte: SEMIL - Portal de Educação Ambiental, 2019. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/2019/03/a-importancia-das-areas-verdes-urbanas/>. Acesso: maio, 2024.)

Parques urbanos²⁴

Área verde, pública ou de uso público, localizada no interior de centros urbanos, cujas principais funções são ecológicas, estéticas e sociais.

Em sua maioria, os parques urbanos oferecem também serviços como museus, casas de espetáculo e centros culturais e educativos, lanchonetes e restaurantes, além de áreas para a prática de atividades esportivas, como quadras, campos, pistas de caminhada, ciclovias etc.

Mata Atlântica²⁵

Segundo a SVMA do Município de São Paulo, a Mata Atlântica ocupa grande parte da costa leste do Brasil, estendendo-se do Rio Grande do Norte a Santa Catarina. O bioma é composto por formações de florestas diversas, sendo elas a Floresta Ombrófila Densa, a Ombrófila Mista (Mata de Araucárias), a Estacional Decidual e a Ombrófila Aberta, além de ecossistemas associados, como as restingas, manguezais, campos de altitude, brejos interioranos e encaves florestais no Nordeste.

Originalmente a Mata Atlântica possuiu cerca de 1.110.182 Km² de extensão, mas, atualmente, conta com aproximadamente 22% da sua cobertura original, sendo apenas 7% em fragmentos bem conservados.

Fauna e Flora – Mata Atlântica

Entre as espécies mais conhecidas da fauna da Mata Atlântica estão o mico-leão dourado, o bicho preguiça, a onça-pintada, a capivara, o tamanduá-bandeira, a jaguatirica, o tucano, o beija-flor, as araras, o jacaré-de-papo-amarelo, a rã-de-vidro, o pacu e o pintado.

²⁴ Os Parques Urbanos. Fonte: Portal de Educação Ambiental, 23/04/2021. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/parque-urbano/>. Acesso: maio 2024.

²⁵ A Mata Atlântica. Fonte: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. Disponível: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/pmma/index.php?p=191883 Acesso: junho, 2024.

Já entre as espécies da flora, algumas das mais conhecidas são: o Cedro, a Canela, o ipê, o Jatobá, o Jequitibá e a Palmeira. Apesar de problemas com a degradação de suas florestas, a Mata Atlântica tem uma biodiversidade com inúmeras espécies e várias delas estão ameaçadas de extinção. Confira números sobre a fauna e a flora do bioma:

- 20.000 espécies de plantas identificadas, sendo 8.000 dessas espécies endêmicas;
- 270 espécies de mamíferos;
- 992 espécies de pássaros;
- 197 espécies de répteis;
- 372 espécies de anfíbios;
- 350 espécies de peixes.

Por que preservar a Mata Atlântica?²⁶

O Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA²⁷), conforme estabelecido no artigo 38 da Lei da Mata Atlântica (Lei nº 11.428, de dezembro de 2006)²⁸, representa um instrumento legal que orienta e capacita os municípios a agirem de maneira proativa na preservação e restauração da vegetação nativa do bioma da Mata Atlântica.

Com uma área que ultrapassa 1.500 Km², o município de São Paulo está localizado dentro do bioma da Mata Atlântica, que abrange cerca 40% de seu território.

A conservação e a restauração desse bioma são fundamentais, já que proporcionam diversos benefícios à população, como a regulação do ciclo da água, a melhoria da qualidade do solo, a proteção de regiões suscetíveis a deslizamentos, além da purificação da água, da melhoria da qualidade do ar, da absorção de

²⁶ Por que Preservar? Fonte: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. Disponível em: https://capital.sp.gov.br/web/meio_ambiente/w/pmma/191885 Acesso: dezembro, 2024.

²⁷ PMMA São Paulo: Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica do Município de São Paulo. Fonte: SVMA. Disponível: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/PMMA_final_8_jan%20ok.pdf Acesso: junho, 2024.

²⁸ Lei da Mata Atlântica. Lei Federal nº 11.428/2008. Fonte: Governo Federal- Presidência da República. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11428.htm Acesso: junho, 2024.

carbono, da regulação climática e da preservação da biodiversidade de plantas e animais.

Atualmente, restam apenas cerca de 7,84% da área original da Mata Atlântica, o que a torna um dos ecossistemas mais ameaçados do planeta. Por essa razão, é classificada como um *"hotspot"*, termo que se refere a regiões com grande riqueza de espécies, porém ameaçadas pelas atividades humanas.

Trata-se de um ambiente natural fragmentado e degradado, que ainda abriga espécies raras e únicas de fauna e flora, exigindo, portanto, esforços urgentes para sua conservação.

A atenção a esse bioma torna-se ainda mais crucial considerando que muitas espécies que vivem ali são endêmicas — ou seja, só podem ser encontradas nesse local específico em todo o mundo.

Preservação das espécies da Mata Atlântica nos Parques Urbanos

O projeto de paisagismo para o Parque Estadual do Belém Manoel Pitta, elaborado pelo arquiteto Raul Pereira, foi elaborado visando preservar a vegetação já existente no terreno, realizou-se um extenso estudo para tomada de decisões quanto ao manejo arbóreo. Com tal estudo, foi possível preservar mais de 650 espécies arbóreas.

SAIBA MAIS!

Para saber mais sobre a Mata Atlântica, disponibilizamos abaixo algumas indicações:

LEGISLAÇÃO:

- Lei da Mata Atlântica. Lei Federal nº 11.428/2008. Fonte: Governo Federal- Presidência da República. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11428.htm Acesso: julho, 2024.
- Decreto Federal nº 6.660/2008. Dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica. Fonte: Governo Federal-Presidência da República. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6660.htm Acesso: julho, 2024.
- Resolução SMA nº 14/2014. Estabelece critérios e procedimentos para plantio, coleta e exploração sustentáveis de espécies nativas do Brasil no Bioma Mata Atlântica, no Estado de São Paulo. Fonte: Governo do Estado de SP. Disponível: https://smastr16.blob.core.windows.net/legislacao/sites/262/2022/07/2014resolucao_sma_014_2014.pdf Acesso: julho, 2024.
- PMMA São Paulo: Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica do Município de São Paulo. Fonte: SVMA. Disponível: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/PMMA_final_8_jan%20ok.pdf Acesso: julho, 2024.

O Parque Estadual do Belém Manoel Pitta

O Parque Estadual do Belém Manoel Pitta surgiu da revitalização de uma área anteriormente ocupada pela unidade Tatuapé da Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor (FEBEM), sendo oficialmente inaugurado em 2012. Após o fechamento desta unidade em 2007 e a transferência dos últimos 37 adolescentes para outras instalações na região metropolitana, o espaço foi transformado em um local público destinado à comunidade. Hoje, o antigo terreno da FEBEM se tornou um belo parque, oferecendo um ambiente aberto para atividades cívicas, culturais, esportivas e recreativas, com amplas calçadas e Mini Bosques que abrigam espécies arbóreas da Mata Atlântica e espécies arbóreas frutíferas.

Em 2013, o parque teve seu nome alterado para homenagear Manoel Pitta, ilustre morador do bairro Belém. Filho de um imigrante sapateiro, Manoel cresceu e viveu no Belém, onde administrou a loja de calçados da família até seu falecimento em 2011. Além de empresário, Pitta foi um líder comunitário ativo, engajado na Sociedade Amigos do Belém (SAB) por 35 anos, tendo sido presidente da associação. Durante sua vida, dedicou esforços significativos para melhorar o bairro, contribuindo para a criação de iniciativas como a Base Comunitária do Belém, a mudança de nome do SESC Tatuapé para SESC Belenzinho, a instituição do Dia do Belém (celebrado em 30 de junho), passeios ciclísticos locais e, agora, o estabelecimento do Parque do Belém.

Além dos espaços de lazer, o parque abriga o Teatro Café Concerto, a Fábrica de Cultura do Belém (antigo "reformatório das meninas" da década de 1930, recentemente reformado), que oferece uma variedade de cursos e oficinas para crianças e jovens, além de uma biblioteca e a Escola Técnica (ETEC) do Belém. Ao ressignificar esse espaço, o parque trouxe de volta um pouco do clima bucólico e da tranquilidade que caracterizavam a região no passado. Isso não apenas contribui para a melhoria da qualidade do ar no entorno, mas também proporciona à população local e visitante um ambiente revitalizado que restaura a dignidade e a qualidade de vida na Zona Leste, especialmente no bairro do Belém. O parque cumpre sua função social ao democratizar os espaços públicos destinados ao lazer, à recreação, à educação ambiental e à cultura.

SAIBA MAIS!

Para saber mais sobre a história do Parque Estadual do Belém Manoel Pitta, disponibilizamos abaixo algumas indicações:

- Parque do Belém. Fonte: Áreas Verdes da Cidade. Link de Acesso: [Parque Belém ou Manoel Pitta em São Paulo ~ Áreas Verdes das Cidades - Guia de Parques \(areasverdesdascidades.com.br\)](http://areasverdesdascidades.com.br) Acesso: junho, 2024.
- Sobre a Fábrica de Cultura Parque Belém. Fonte: Fábrica de Cultura 4.0. Link acesso: <https://www.fabricadecultura.org.br/parque-belem#:~:text=Sobre%20a%20F%C3%A1brica%20de%20Cultura%20Parque%20Bel%C3%A9m&text=O%20pr%C3%A9dio%20onde%20funciona%20a,antiga%20alvenaria%20com%20a%20contempor%C3%A2nea> Acesso: março, 2025.
- **Vídeo:** Visita ao Parque do Belém em São Paulo. Fonte: Áreas Verdes da Cidade. Link de Acesso: [88\) Visita ao Parque Belém em São Paulo - YouTube](https://www.youtube.com/watch?v=88) Acesso: junho, 2024.

O Parque Estadual do Belém Manoel Pitta oferece um programa de uso diversificado que permite uma apropriação do espaço em diversos aspectos. Ele é composto de vários espaços: Esportivos, Recreativos, Serviços, Culturais e Áreas Verdes.

❖ **Esportivos e Recreativos:** Estes espaços são voltados para atividades esportivas - recreativas e inclui diversas facilidades. Conta com seis quadras poliesportivas, quiosques, gramados, uma ciclovia com 1,5 km de extensão, uma pista de caminhada também com 1,5 km, além de uma pista de skate. Equipamentos de ginástica, playgrounds e praças de estar também estão disponíveis para os visitantes. O acesso a este setor é feito pela Avenida Celso Garcia, número 2593, uma das principais vias da Zona Leste. Isso não apenas facilita o acesso ao parque, mas também proporciona uma conexão visual privilegiada com a paisagem local.



Figura 4 – Quadras Poliesportivas
Fonte: Katia Guerreiro, 2024.



Figura 5 – Playground
Fonte: Katia Guerreiro, 2024



Figura 6 – Pista de Skate e Patins
Fonte: Katia Guerreiro, 2024



Figura 7 – Academia ao Ar Livre.
Fonte: Katia Guerreiro, 2024



Figura 8 – Ciclovia
Fonte: Katia Guerreiro, 2024



Figura 9 – Pista corrida e caminhada.
Fonte: Katia Guerreiro, 2024



Figura 10– Praça de Estar.
Fonte: Katia Guerreiro, 2024



Figura 11– Praça de Estar
Fonte: Katia Guerreiro, 2024



Figura 12 – Praça de Estar
Fonte: Katia Guerreiro, 2024





Figuras 13, 14 e 15 – Espaços Recreativos
Fonte: Katia Guerreiro, 2024

- ❖ **Serviços:** Nos espaços de serviços, de caráter predominantemente administrativo, estão localizados diversos serviços essenciais. No prédio da antiga Oficina de Artes da FEBEM, parte da administração interna da Fundação Casa encontra-se em operação.



Figuras 16, 17 e 18 – Prédio da Antiga Oficina de Cerâmica e Mosaico da FEBEM
Fonte: Katia Guerreiro, 2024



Figuras 19, 20 e 21 – Peças produzidas pelos internos e conservadas no local original.
Oficina de Cerâmica e Mosaico
Fonte: Katia Guerreiro, 2024

- ❖ Além disso, destacam-se as Salas de Administração do parque, os sanitários públicos e a Sala de Educação Ambiental. Outras facilidades incluem uma agência da CETESB para controle ambiental, um estacionamento acessível, o Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros para atendimento médico especializado, o Corpo de Bombeiros para emergências e a Delegacia 81 – Distrito Belém para segurança local. Adicionalmente, há a Escola Técnica (ETEC) do Belém, com acesso próprio.



*Figura 22 – Salas Administrativas do Parque.
Fonte: Katia Guerreiro, 2024*



Figura 23 – Salas Administrativas do Parque
Fonte: Katia Guerreiro, 2024



Figura 24 – Agência CETESB
Fonte: Katia Guerreiro, 2024



Figura 25 – ETEC do Belém
Fonte: Katia Guerreiro, 2024

- ❖ **Lazer e Cultura** O parque também oferece espaços culturais, como o Teatro Café Concerto e a Fábrica de Cultura do Belém, que promove cursos e oficinas para crianças e jovens, além de uma Biblioteca.



Figura 26 – Teatro Café Concerto.
Fonte: Katia Guerreiro, 2024



Figura 27 – Fábrica de Cultura do Belém
Fonte: Katia Guerreiro, 2024

- ❖ **Áreas Verdes:** Além dos espaços de lazer, o parque possui áreas verdes conhecidas como Mini Bosques, que abrigam espécies nativas da Mata Atlântica e árvores frutíferas. Destacam-se entre elas o Cambuci, árvore símbolo da cidade de São Paulo, além de exemplares como Araçá-amarelo, Gabiroba, Araçá-roxo, Tarumã, Uvaia, Araticum, Grumixama e Ingá.





Figuras 28, 29 e 30: Mini Bosques
Fonte: Katia Guerreiro, 2024.







Figuras 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38 e 39
Flora - Espécies diversas de Árvores Frutíferas, Nativas da Mata Atlântica e Flores
Fonte: Katia Guerreiro, 2024.

- ❖ **Horta, Mudas e Orquídeas:** O parque ainda conta com espaços para hortas, plantio de mudas, orquídeas e espaço para manejo e plantio, com foco nas atividades de Educação Ambiental.



Figura 40: Hortaliças
Fonte: Katia Guerreiro, 2024



Figura 41: Orquidário
Fonte: Katia Guerreiro, 2024.



Figura 42: Horta
Fonte: Katia Guerreiro, 2024



Figura 43: Espaço para EA – Manejo e Plantio
Fonte: Katia Guerreiro, 2024

Nas atividades pedagógicas proporcionadas a partir da ida ao parque, vários desses aspectos apenas aqui esboçados serão mais detalhados, trazendo mais conhecimentos sobre a importância do Parque Estadual do Belém Manoel Pitta, constituído em um projeto que vai além da preservação de uma área verde, reciclando o espaço e reintegrando a cidade a potencialidade de revitalizar a paisagem e promover a qualidade de vida de seus habitantes, bem como valorizar o patrimônio público, garantindo os direitos humanos.

Usufruir espaços como esse, com os estudantes, certamente provocarão reflexões, questionamentos e análises que os ajudarão a pensar em um mundo mais sustentável e qual o papel de cada um nessa tarefa.

PROPOSTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1ª – Aula (45 Minutos): Apresentação prévia sobre o parque com Atividades Preparatórias;

2ª – Ida ao Parque (3h): Atividade prevista junto à Monitoria do Parque, programação do Monitor;

3ª – Aula (45 Minutos): Proposta de Fechamento e Avaliação da Sequência.

1ª - AULA (45 MINUTOS): APRESENTAÇÃO E ATIVIDADES PRÉVIAS

Objetivo Geral:

Esse projeto busca estimular a compreensão e valorização dos urbanos, como o Parque Estadual do Belém, ao analisar seu contexto territorial e suas funções como espaços de lazer, produções culturais, preservação histórica e ambiental, além da convivência social.

Componentes Curriculares - Com base nas características e vocativos do parque apresentado, nesta sequência didática podemos abordar diferentes componentes curriculares e atividades, como:

- Ciências (CN)
- Geografia (CHS/Geo.)
- Matemática (Mat.)
- Língua Portuguesa (Linguagens/LP)
- Educação Física (Linguagens/EF)
- Arte (Linguagens/AR)

Tema:

A importância do Parque Estadual do Belém, como um lugar de vivência

Competências (BNCC):

Competência Geral 2: Pensamento Científico, Crítico e Criativo

Descrição: Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar abordagens científicas para investigar fenômenos e construir conhecimento, desenvolvendo a capacidade de refletir e propor soluções inovadoras para questões complexas.

Habilidades (BNCC e Currículo Paulista):

Componente Curricular	BNCC	Currículo Paulista
Ciências	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.	(EF02CI04) Observar e descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida e local onde se desenvolvem) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que vivem.
	(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características observáveis (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).
Geografia	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.	(EF02GE08) Reconhecer as diferentes formas de representação, como desenhos, mapas mentais, maquetes, croquis, globo, plantas, mapas temáticos, cartas e imagens (aéreas e de satélite) e representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.
	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.	(EF03GE04) Reconhecer o que são processos naturais e históricos e explicar como eles atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
Matemática	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.

	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	(EF05MA24) Analisar e Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas (simples ou de dupla entrada) e gráficos (colunas agrupadas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.
Língua Portuguesa	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	(EF15LP05B) Pesquisar, em meios impressos e/ou digitais, informações necessárias à produção do texto, organizando os dados e as fontes pesquisadas em tópicos.
Educação Física	(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.	(EF02EF13*) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos inclusivos, valorizando o trabalho em equipe e a participação de todos.
	(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo,	(EF05EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional, incluindo as de matrizes indígena e africana.

	incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	
Arte	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	(EF04AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e/ou da comunidade.

1. Contextualização Pedagógica:

Promover a compreensão da importância dos parques para a saúde, o bem-estar e a convivência social da comunidade, integrando experiências e situações lúdicas de aprendizagem, que fortaleçam as relações dos estudantes consigo mesmos, com o próximo e com o mundo ao seu redor, e estimulá-los a reconhecerem os parques como áreas fundamentais para a sustentabilidade urbana, a interação social, a expressão artística e cultural, além da preservação da memória e o fortalecimento do exercício da cidadania.

2. Objetivo de aprendizagem: Estimular o pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar e de interagir, possibilitando aos alunos ampliarem sua compreensão, do mundo natural e social e, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

3. Sugestões de atividades prévias à ida ao Parque Estadual do Belém - Manoel Pitta:

- **Geografia (CHS/Geo.):**

Atividade: Estimular a reflexão sobre a importância dos parques como espaços de convivência, lazer e aprendizagem. A aula pode ser aproveitada para explorar os conceitos de paisagem natural e paisagem antrópica, analisando quais elementos presentes em uma paisagem podem nos ajudar a compreendê-la e classificá-la. Sugere-se ainda apresentar aos alunos diferentes formas de

representação (impressas e/ou digitais) do parque a ser visitado, para analisar seu contexto territorial e sua importância social e ecológica para todo o seu entorno e também para a cidade.

Metodologia: Aula expositiva participativa

Recursos: Desenhos, maquetes, croquis, globo, plantas, mapas da região e do Brasil, cartas e imagens (aéreas e de satélite) e de paisagens (naturais e antrópicas) e materiais escolares (papel em branco, marcadores, lápis de cor...). Exemplo: Mapas do Estado de SP e da região do Parque Estadual do Belém, etc.

▪ **História (CHS/Hist.):**

Atividade: Apresentar aos estudantes vídeos, textos e imagens produzidos em diversos meios para abordar os espaços de convívio social ao longo do tempo e em diferentes sociedades e culturas. Pode-se estimular a reflexão sobre como os espaços de convivência mudaram ao longo do tempo, especialmente nas grandes cidades. É válido refletir sobre as mudanças nas brincadeiras e nos espaços de brincar ao longo do tempo e em diferentes espaços. Indague-os sobre quais espaços atualmente eles desenvolvem atividades de lazer e se sentem falta de mais espaços para isso. Sugere-se estimular que os estudantes pensem também em brincadeiras de outros povos, como por exemplo, os povos indígenas. Como será o brincar desses povos? Que brincadeiras podem ser feitas com recursos da natureza? Pode-se apresentar por exemplo, a peteca, uma brincadeira de origem indígena, presente em várias etnias, e que pode ser feita com cascas ou palha, penas de aves, corda vegetal, cipó ou outros tipos de fibras naturais e areia, sementes ou algodão. Indague os estudantes sobre que tipos de brinquedos eles tem e se sabem de que materiais são compostos. Se tem em casa algum brinquedo feito de recursos extraídos diretamente da natureza. Auxilie-os refletirem sobre seus hábitos e vivências, a partir de brinquedos e brincadeiras e refletindo sobre a importância dos parques como lugares de vivência ao longo do tempo, e os tipos de brincadeiras que podem ser feitos nesses espaços, além de relacionar os recursos naturais com objetos produzidos.

Metodologia: Aula expositiva participativa

Recursos: Vídeos educativos, textos e imagens que retratem diferentes espaços de convivência ao longo do tempo, como fotos antigas, reportagens ou manchetes antigas, ou outros recursos que julgar pertinentes. Apresentar exemplos e tipos de brincadeiras indígenas ([Mirim Povos Indígenas](#)). Fornecer dados **sobre o parque a ser visitado, a partir dos Roteiros Pedagógicos.**

▪ **Matemática (Mat.):**

Atividade: Apresentar aos estudantes diferentes formas de representação numérica, promovendo o desenvolvimento de conceitos matemáticos por meio de situações significativas com intuito de ampliar, de forma progressiva, os campos numéricos, permitindo aos estudantes explorarem ideias fundamentais, como aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem, por meio de registros, usos, significados e operações. É possível se trabalhar esses conceitos e formas de representação a partir de comparações, como por exemplo, o tamanho da área

da região metropolitana de São Paulo comparada o tamanho total de áreas verdes, ou mesmo o tamanho do Parque Urbano mais próximo da escola. Juntamente com o componente de geografia, pode-se analisar o entorno da área da escola em imagens de satélite para avaliar visualmente a proporcionalidade de áreas construídas e áreas verdes, identificar quantos parques ou praças existem nas imediações e quais são as zonas da cidade que possuem maior cobertura de área verde, favorecendo assim a compreensão de conceitos como maior, menor, a comparação de tamanhos e proporções e ampliar o trabalho com os campos numéricos. Outra possibilidade de trabalho é apresentar números de espécies de fauna e flora que podem ser encontradas no parque, incentivar a reflexão se eles acham que esses números são muito ou são pouco, entre outras questões que julgar pertinente e que estimule a curiosidade deles pelo parque a ser conhecido.

Metodologia: Aula expositiva participativa.

Recursos: Vídeos educativos, textos e imagens, contexto geral dos parques urbanos, imagens de satélite, tabelas e gráficos simples. Exemplo: Roteiros Pedagógicos – Parque Estadual do Belém – Anos Iniciais

▪ Língua Portuguesa (Linguagens/LP):

Atividade: Apresentar aos estudantes vídeos, contextos e imagens que incentivem a participação em situações de escrita, ampliando-se o letramento e a progressiva incorporação de estratégias de produção de textos. Está sendo proposto, neste roteiro, as temáticas: fauna e flora, destacando as características e a importância da preservação desses ambientes nos parques. Essa abordagem visa favorecer a aprendizagem tanto dentro quanto fora da escola. Podem ser apresentadas informações pontuais sobre o parque a ser visitado, de elementos que tendem a despertar o interesse como animais e plantas que podem ser encontrados. Sugere-se indagar o que eles esperam encontrar na visita, que tipos de espécies de fauna e flora, espaços de brincar, entre outros elementos do parque. Ao final, pode-se solicitar que escrevem um pequeno texto sobre suas expectativas para a visita. No caso de turmas em que a etapa de alfabetização não foi totalmente concluída, pode-se pedir que representem essa expectativa por meio de um desenho.

Metodologia: Aula expositiva participativa

Recursos: Vídeos, mídia impressa e/ou digital, contexto histórico e imagens do parque, folhas em branco, lápis e/ou canetas para elaboração dos textos. Exemplo: Roteiros Pedagógicos – Parque Estadual do Belém – Anos Iniciais.

▪ Educação Física (Linguagens/EF):

Atividade: Apresentar aos estudantes brincadeiras e jogos populares, do Brasil e do Mundo de matrizes africanas, onde eles terão oportunidades de conhecer e de vivenciar, no dia visita aos parques, práticas corporais de outras culturas, além de seus benefícios à saúde. Podem ser apresentadas diferentes brincadeiras e

competições, e enfatizar as diferenças dos tipos de brincadeiras e dos espaços de brincar. É válido ressaltar que brincadeiras podem ser feitas em grandes espaços públicos e comparar com brincadeiras que podem ser feitas dentro da escola e dentro da casa. A relação entre as formas de brincar e os espaços de brincar auxilia no desenvolvimento espacial e cidadão dos estudantes. Pode-se ainda ressaltar a importância das regras, especialmente para competições, garantindo assim resultados mais justos para todos.

Metodologia: Aula Expositiva Participativa

Recursos: Vídeo, mídia impressa e/ou digital, livros e guias de brincadeiras e jogos populares. Exemplo: Livro “Brincadeiras Africanas para a Educação Cultural”. Fonte: Instituto Claro. Disponível em: <https://livroaberto.ufpa.br/server/api/core/bitstreams/b8c23af0-b37c-4418-b531-419d057b5ed3/content> Acesso: janeiro, 2025.

▪ **Arte (Linguagens/AR):**

Atividade: Apresentar aos estudantes vídeos, contextos e imagens relacionados ao Parque que será visitado, com imagens da Fauna e Flora presentes no parque, e indague se eles já viram algumas dessas espécies em seu dia a dia. Se não viram, pergunte que tipos de espécies tanto de fauna quanto de flora costumam ver. Peça que descrevam as principais características ou que representem por meio de desenhos. É possível realizar uma atividade em que um estudante descreve uma espécie e outro tenta desenhar conforma a descrição do colega.

Indague-os sobre o que imaginam ou esperam encontrar ao visitar um parque urbano. Anote na lousa os elementos que sejam citados e se atente se aparecem mais elementos naturais ou culturais.

Estimule-os a refletir sobre espaços artísticos num parque, por meio de questões disparadoras como: um parque pode ter um museu? Ou um teatro? Vocês conhecem parques onde acontecem algum tipo de manifestação artística? Qual? Quais manifestações artísticas podem ser feitas em um parque? Porque é importante termos Arte em Parques Urbanos?

Promova uma reflexão sobre a grande circulação de pessoas em um Parque Urbano, considerando seu papel como importante lugar de vivência nas grandes cidades e ressalte que a presença de Arte nos Parques Urbanos, favorece que mais pessoas tenham contato com a Arte.

Metodologia: Aula expositiva participativa

Recursos: Vídeos, mídia impressa e/ou digital, contexto histórico e imagens do parque, folhas em branco, lápis e/ou canetas coloridas, materiais recicláveis, materiais para pintura, colagem e afins, para criação das artes. Exemplo: SÉRIES CADERNINHOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Fonte: Portal Educação Ambiental – SEMIL. Link acesso: Portal de Educação Ambiental.

SAIBA MAIS!

Professor(a):

No Portal de Educação Ambiental da SEMIL, você encontrará diversos títulos e temáticas que irão enriquecer ainda mais suas aulas.

Não deixe de conhecer!

Acesse, através do link: **Portal de Educação Ambiental**

2ª - IDA AO PARQUE (3H): PROGRAMAÇÃO

Programação*:

1. Concentração nas salas de Ed. Ambiental ou Centro de Visitantes;
2. Orientações gerais sobre o parque e condutas de visita;
3. Aplicação da atividade monitorada;
4. Aplicação de atividades extras, por parte dos professores;
5. Concentração de retorno à escola.

(*passível de alterações)

Monitoria Ambiental no Parque Estadual do Belém – Manoel Pitta:

Monitoria Agendada: Monitoria com foco em educação socioambiental, abordando as temáticas de **fauna e flora**, além do histórico da **implantação do Parque Estadual do Belém – Manoel Pitta**. O roteiro inclui discussões sobre a requalificação urbana, socioambiental e paisagística, marcadas pela transformação da antiga FEBEM – unidade Tatuapé e características da fauna e flora local. A atividade será realizada por meio de uma explanação na Sala de Educação Ambiental e Trilhas Pedagógicas, com um percurso que inclui passagem pelo Antigo Mural da Oficina de Cerâmica da FEBEM, Fábrica de Cultura (antigo reformatório Feminino), Teatro Café Concerto, ETEC do Belém e 03 Mini Bosques.

Detalhamento do Roteiro Pedagógico: Pontos de Parada e Abordagem Pedagógica

Início: Ponto de encontro na Sala de Educação Ambiental (Sala EA).

Após a recepção de boas-vindas e orientações gerais, o monitor dará início à atividade pedagógica, abordando:

- **Histórico do Parque Estadual do Belém – Manoel Pitta:**
Síntese do antiga FEBEM – unidade Tatuapé, seu fechamento e a revitalização da área com a implantação do Parque Estadual do Belém – Manoel Pitta.
- **Abordagem sobre Fauna:**

Introdução à temática, com uma apresentação das espécies em exposição - *Phasmatodea* (bicho-pau) e *Gromphadorhina portentosa* (Barata de Madagascar) das espécies que poderão ser observadas durante a trilha (ex.: abelhas, borboletas e as aves da ordem passeriformes: *Turdus rufiventris* (Sabiá-Laranjeira), *Pitangus sulphuratus* (Bem-te-vi), *Furnarius rufus* (João-de-barro) e da ordem cuculiformes: *Piaya cayana* (Alma-de-gato) e *Crotophaga ani* (Anú-Preto) etc.). Os alunos serão incentivados a reconhecer e apontar características das espécies, além de relacioná-las ao ambiente em que vivem.

- **Abordagem sobre Flora:**

Apresentação de algumas espécies encontradas no parque, como as *Psidium guajava* (Goiabeira) e a *Spathodea campanulata* (Bisnagueira), destacando suas estruturas e características.

Parte prática:

Os alunos participarão de uma trilha pedagógica, com paradas estratégicas para observar a fauna e a flora nas áreas do parque. Durante a trilha, o monitor complementar com informações, quando necessário.

1ª Parada: Mini Bosques

- Áreas verdes que abrigam espécies nativas da Mata Atlântica e árvores frutíferas. Destacam-se entre elas o Cambuci, árvore símbolo da cidade de São Paulo, além de exemplares como Araçá-amarelo, Gabiroba, Araçá-roxo, Tarumã, Uvaia, Araticum, Grumixama e Ingá.

2ª Parada: Muro da antiga Oficina de Cerâmica e Mosaico da FEBEM

- Caminhada pedagógica passando em frente a antiga Oficina de Cerâmica e Mosaico da FEBEM, atualmente, ocupada por parte da Administração da Fundação Casa. Os alunos poderão observar os trabalhos realizados pelos internos que ainda se encontram preservados no muro da entrada principal.

Paradas estratégicas: Instalações Prediais nas áreas do parque

- Durante o percurso, os participantes irão se deparar com as instalações da ETEC Belém, do Teatro Café Concerto e da Fábrica de Cultura (antigo Reformatório Feminino).

3ª e última parada: Sala de Educação Ambiental

- Finalização da trilha pedagógica com uma roda de conversa, onde os alunos poderão compartilhar suas percepções e tirar dúvidas com o monitor.
- Caso haja tempo, o monitor poderá convidar os alunos a participarem de atividades lúdicas de educação ambiental*, focadas nas temáticas abordadas e observadas durante a trilha.

Término:

- Agradecimentos do monitor pela participação e encerramento da atividade pedagógica.

SAIBA MAIS!

Professor(a):

Sugestões para serem desenvolvidas DURANTE a visita ao Parque Estadual do Belém – Manoel Pitta:

Atividade integrada de observação e coleta de dados:

Descrição: Durante a trilha pedagógica, os estudantes, divididos em grupos, realizarão atividades de mapeamento, observação da biodiversidade com ênfase na fauna e flora, observação das instalações prediais culturais, que dialogam com o espaço, coleta de dados sobre o uso do parque, e participação em atividades físicas planejadas.

Objetivo: Integrar o conhecimento de diferentes áreas para uma compreensão holística dos usos e impactos do parque.

Recursos: Mapas impressos, cadernos de campo, câmeras digitais ou smartphones, aplicativos de coleta de dados e contagem, equipamentos esportivos simples.

Nota*: A atividade lúdica de Educação Ambiental tem como objetivo proporcionar diversão e entretenimento, além de estimular o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico dos participantes.

3ª - AULA (45 MINUTOS): FECHAMENTO E AVALIAÇÃO

Professor(a), após a atividade pedagógica realizada no parque trazemos para você algumas sugestões de fechamento.

Duração: 45' em todas as áreas envolvidas na atividade pedagógica.

1. Projeto interdisciplinar: O Parque Estadual do Belém como um lugar de vivência

Atividade: Após a visita, os estudantes trabalharão em grupos para desenvolver um projeto que inclua:

- **Geografia, História e Ciências:** Análise das observações feitas durante a visita ao parque referente a flora e a fauna, além das relações entre o ambiente e os seres vivos observados. Eles podem organizar uma apresentação por meio de painéis, desenhos ou mesmo em uma roda de conversa, em que eles relatem suas experiências pessoais da visita e expliquem a partir do que foi aprendido, vivido e sentido a importância e o papel dos parques na estrutura urbana. Eles podem ainda abordar temas como consumo consciente e descarte correto de resíduos, e relacionar as ações humanas aos impactos ambientais. Sugere-se ainda que eles busquem apresentar suas experiências e aprendizados por meio de desenhos, que representem a paisagem, os componentes e suas impressões do parque visitado. Ao final, pode-se promover uma roda de conversa sobre perspectivas para o futuro, considerando o que eles esperam e gostariam. Sugere-se incluir questões norteadoras como:

- A cidade deveria ter mais parques? Por quê?
- Quais elementos são muito importantes em parque urbano?
- Que tipo de cidade você espera viver no futuro?
- Quais de nossas ações podem colaborar para a preservação do meio ambiente?
- Outras perguntas que julgar pertinentes.

▪ **Matemática:** Organização dos dados coletados para criar gráficos e tabelas, interpretar os resultados e relacioná-los com as observações feitas, produzindo textos com o objetivo de sintetizar conclusões. Podem ser coletados dados como: área total do parque, número de espécies de fauna e flora que são encontrados no parque, extensão das trilhas do parque, além de informações cronológicas importantes sobre o parque.

▪ **Língua Portuguesa:** Produção de um texto, apresentando os dados coletados na observação de campo organizados em tópicos levando em conta sua finalidade, propósito e onde vai circular. Os estudantes podem produzir redações, ou mesmo uma manchete simples que ressalte algo muito importante que viram ou ouviram durante a visita. Para turmas em que o processo de alfabetização não esteja totalmente concluído pode-se pedir a elaboração de desenhos com palavras-chave sobre a visita, ou mesmo o desenvolvimento de uma pequena história em quadrinhos.

▪ **Educação Física:** Reflexão sobre a atividade física realizada no parque e discussão sobre como os espaços podem ser melhorados para incentivar a prática de atividades físicas, considerando os benefícios para a saúde e o bem-estar. Sugere-se ainda estimular a reflexão sobre a necessidade de mais espaços livres na cidade como forma de incentivo à atividade física, ressaltando a importância da atividade física para saúde física e emocional. Como projeto pós-visita, é possível também solicitar que os estudantes criem uma brincadeira, ou um jogo, que possa ser realizado em parques, ou que contenha regras que sejam associadas a elementos que viram ou ouviram durante a visita.

▪ **Arte:** Sugere-se estimular que os estudantes associem a importância ambiental com a relevância social de espaços como o parque visitado. Pode-se solicitar que os estudantes criem produtos artísticos que possam ser apresentados nesse parque e que estejam relacionados a ele e a importância de sua preservação e sua importância ambiental e social para todo o entorno.

Os produtos podem ser desenhos, poemas, músicas, uma peça de teatro, entre outros que possam surgir entre os estudantes.

2. **Metodologia:** Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e Roda de Conversa.

Descrição: Os grupos utilizarão os dados coletados e as observações feitas para elaborar reflexões e uma proposta de conscientização sobre a importância do Parque Estadual Belém para a cidade. As propostas devem considerar aspectos ambientais, sociais, econômicos, históricos, artísticos e de saúde.

Apresentação dos Projetos: Os grupos apresentarão suas propostas para a turma, utilizando recursos multimodais como gráficos, mapas, vídeos, textos, peças de teatro, entre outras possibilidades que os professores julguem pertinentes e que se adequem a faixa etária e vivência dos estudantes. A apresentação será seguida por uma roda de conversa na qual todos os estudantes terão a oportunidade de discutir e refletir sobre as diferentes propostas.

3. **Avaliação da aprendizagem.**

Projeto Final Integrado: Os estudantes serão avaliados pelo projeto final apresentado, que deve integrar pesquisa, análise, propostas de intervenção e comunicação de resultados, refletindo o trabalho interdisciplinar.

Participação e Engajamento: Avaliação da participação ativa dos estudantes nas atividades práticas, rodas de conversa e debates.

Produção Escrita e Oral: Avaliação da clareza, coesão e argumentação nos textos escritos e nas apresentações orais.

Atividades Práticas: Avaliação da criação de gráficos, mapas e criações artísticas que demonstrem a compreensão integrada dos estudantes sobre o uso e a importância dos parques urbanos.

Prezado(a), professor(a) e monitor(a).

Chegamos ao final da proposta do Roteiro - Atividade Pedagógica para o Ensino Médio, do Projeto Escolas nos Parques, o qual norteará a visita com monitoria agendada para seus alunos e alunas.

Por se constituir em uma proposta, teve por objetivo apenas sugerir um caminho.

Como o caminho se constrói ao caminhar, estamos certos de que cada um de vocês, educadores e monitores, saberão se apropriar do que for oportuno para cada realidade em particular e adaptar / ampliar tudo aquilo que considerarem necessário.

Desejamos aos participantes um ótimo, produtivo e memorável dia no Parque!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Programa de Educação Ambiental Parque Estadual do Belém “Manoel Pitta”. Pdf. pp. 02. Fonte: CPP/SEMIL. Acesso: junho, 2024.
- Artigo: Urbanização e formação socioespacial da Zona Leste da cidade de São Paulo. Fonte: Arq.urb Revista do programa de pós graduação stricto sensu em arquitetura e urbanaismo – Universidade São Judas Tadeu. Link acesso: <https://revistaarqurb.com.br/arqurb/article/view/169> Acesso: junho, 2024.
- **WEBSITES:**
- Áreas Verdes Urbanas. Fonte: Ministério do Meio Ambiente. Link acesso: <https://antigo.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/parques-e-%C3%A1reas-verdes.html> . Acesso: maio, 2024.
- Bacias Hidrográficas. Fonte: Portal SIGRH (Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo) – Divisão Hidrográfica – link acesso: [SigRH](#) . Acesso: maio, 2024.
- BNCC – Base Nacional Comum Curricular. Fonte: Ministério da Educação. Link Acesso: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf . Acesso: abril e maio, 2024.
- Lei Municipal 16.402/2016 - Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo. Fonte: <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-16402-de-22-de-marco-de-2016>. Acesso: maio, 2024.
- Materiais de Apoio ao Currículo Paulista – Fonte: EFAPE. Link: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/educacao-infantil-e-ensino-fundamental/materiais-de-apoio-2/> . Acesso: abril e maio, 2024.
- Parque do Belém. Fonte: Áreas Verdes da Cidade. Link de Acesso: [Parque Belém ou Manoel Pitta em São Paulo ~ Áreas Verdes das Cidades - Guia de Parques \(areasverdesdascidades.com.br\)](#) Acesso: junho, 2024.
- Perímetro de Ação Mooca. ID 388-Belenzinho. pp. 31. Fonte: Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras. Link acesso:

<https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/PA-MO.pdf> Acesso: junho, 2024.

- Portal de Educação Ambiental. Fonte: SEMIL. Link acesso: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/> Acesso: janeiro, 2025.
- **Vídeo:** Visita ao Parque do Belém em São Paulo. Fonte: Áreas Verdes da Cidade. Link de Acesso: [\(88\) Visita ao Parque Belém em São Paulo - YouTube](#) Acesso: junho, 2024.